



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

SEXUALIDADE FEMININA E FAMÍLIA: DISCUTINDO INTIMIDADES E DESCONSTRUINDO TABUS

JUSSARA FARIA (a) - a

a

SEXUALIDADE FEMININA E FAMÍLIA: Discutindo intimidades e Desconstruindo Tabus

Palavras Chaves: Família; Sexualidade Feminina; Gênero.

Key Words: Family; Sexuality For Women; Genre.

1-INTRODUÇÃO: O presente trabalho aborda a relação entre sexualidade feminina e a família. É uma pesquisa bibliográfica, que evidencia a influência no cotidiano, tabus e preconceitos. A pesquisa aponta que os discursos que se constituíram sobre a sexualidade feminina ainda afetam as mulheres e as famílias, e que são marcas culturais perpetuadas através das gerações. As reflexões contidas neste trabalho são frutos da minha participação, enquanto colaboradora na pesquisa intitulada Gravidez na Adolescência e Projeto de Vida¹, e posteriormente nas rodas de conversas com as mulheres atendidas no projeto Operação Lapa Presente, no Arcos da Lapa à noite. No espaço de escuta proporcionado para que as mulheres pudessem expor e refletir sobre a vivência da sexualidade foi significativo. A partir de então, a pesquisa direcionou-se para uma compreensão que englobasse os fatores familiares, sociais e culturais que são obstáculos para a vivência da sexualidade das mulheres. No decorrer dos encontros, percebemos que o contexto familiar, permeado por valores morais, culturais, religiosos e ideológicos, que revelam tabus e preconceitos em relação à mulher e, em especial, à sua sexualidade. No Brasil, a temática sexualidade vem adquirindo crescente significado, sendo foco de discussão de vários setores da sociedade e de diversas áreas científicas que se interessam em tratar do tema. Embora se possa falar em transformações dos padrões normativos que moldam a nossa sociedade, para muitas famílias, as questões sobre sexualidade são, na maioria das vezes, interpretadas à luz dos valores tradicionais. Essa postura compromete o estabelecimento de um diálogo mais aberto sobre questões relacionadas à sexualidade no interior da família, o que é preocupante, pois se sabe que a família é o primeiro espaço de socialização do ser humano. Portanto, tem um papel fundamental e único na construção da identidade de seus integrantes, e continua sendo importante no processo de socialização do ser humano, independentemente de sua constituição, origem e modelo, apesar das grandes mudanças que têm contribuído para sua reconfiguração, decorrentes dos processos de transformação demográfica e socioeconômica. Ao analisar a família, Szymanski (2002) diz que o mundo familiar se mostra uma variedade de formas de organizações, com crenças, valores e práticas desenvolvidas na busca de soluções para as vicissitudes que a vida vai trazendo.

2-DESENVOLVIMENTO: A sexualidade humana tem sido objeto de estudo em várias pesquisas ao longo dos tempos, e emerge com muito significado, principalmente pela sua relação com a própria condição humana. Isto decorre do fato de que se considera a influência da sexualidade como que permeando todas as manifestações do indivíduo, a partir do seu nascimento. De acordo com Figueró (1999) "(...) A sexualidade inclui o sexo, a afetividade, o carinho, o prazer, o amor ou sentimento mútuo de bem querer, os gestos, a comunicação, o toque e a intimidade. (...)". (: 2). Dessa forma, a sexualidade é vivenciada e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas e relações. Sendo influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômica, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais. Por outro lado, a questão da sexualidade está ligada intrinsecamente à questão de gênero, que diz respeito ao conjunto das representações sociais e culturais construídas a partir da diferença biológica dos sexos.

2.1 Questões de Gênero O debate sobre gênero² surge com o Feminismo³, levantando a discussão de que a identidade feminina é

¹ Pesquisa realizada em 2006/2007, na UNISUAM/Campo grande-RJ, vinculado ao PIBIC. Com os alunos do 1º ao 5º período do curso de graduação em Serviço Social.

² Para Scott (1995), gênero é um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos; e o gênero é um primeiro modo de dar significado às relações de poder.

O feminismo, segundo Gebara (2001), surge a partir do movimento de mulheres urbanas, de classe média, na Europa, após a Segunda Guerra Mundial e, nos Estados Unidos, a partir da década de 60.

socialmente produzida e, a partir daí, se estrutura uma prática transformadora das formas como essa identidade se constrói. O feminismo, no Brasil, teve o objetivo de retirar da invisibilidade as diferenças existentes, que, por vezes, encobriam discriminações, buscando a compreensão da trajetória feminina e da construção de seu lugar social. Segundo Louro (1999)(...) levantaram informações, construíram estatísticas, apontaram lacunas em registros oficiais, nos livros escolares, deram voz àquelas que eram silenciosas e silenciadas, focalizaram áreas, temas e problemas que não habitavam o espaço acadêmico, falaram do cotidiano, da família, da sexualidade, do doméstico, dos sentimentos (...). (:19). Permiteu desvelar que, apesar da complexidade e pluralidade das identidades subjetivas, a dominação dos sistemas de gênero em sua lógica naturaliza as desigualdades sociais entre homens e mulheres.**3-RESULTADOS:** As questões relativas à sexualidade feminina se articulam de diferentes maneiras em cada momento histórico. E seus modos de expressão vão ganhando contornos específicos em cada cultura. A maneira como a mulher se coloca diante de sua sexualidade depende de questões construídas e relacionadas a costumes de época. A sexualidade feminina por muitas décadas era relacionada à reprodução e não ao prazer, os homens, ao contrário das mulheres, são preparados para viver o prazer da sexualidade através do seu corpo, já que socialmente o exercício da sexualidade no homem é sinal de masculinidade e reconhecimento por sua ousadia e poder. De certa forma, as mulheres encontram poucos espaços, até mesmo dentro de suas famílias, para discutir e entender melhor os vários mecanismos de suas próprias sexualidades. “Nesse contexto de relativo silêncio e de valores rígidos, controlam a sexualidade feminina, definida por características como a pureza, a docilidade, delicadeza, fragilidade, resignação e maternidade”. (CUNHA, 2001:202). Porém, nas últimas décadas, a imagem da mulher ganha novos contornos, a conduta almejada e incentivada pelo discurso científico determina que, na prática sexual, se tomem atitudes, dentre elas, como a de negar os pudores, até então incentivados, além da prática e vazão das fantasias de toda ordem. A contemporaneidade busca uma cisão rigorosa nos papéis masculinos e feminino, possibilitando a mulher vivenciar a sexualidade como uma dimensão da sua vida emocional e íntima, valorizando-a como fonte de prazer. Entretanto mesmo com toda essa abertura muitas mulheres dizem sentir dificuldade em falar de aspectos tão íntimos. E como sinaliza Mendonça (2000) (...) o silêncio sobre a sexualidade não é um vazio. É um silêncio simbólico na medida em que transmite um modelo do “ser mulher”, um modelo de conformidade. (...) ampliando o significado dessa sexualidade feminina, enquanto uma espécie de tabu, cercada de interdições, de regras de comportamentos (...). (: 202)

ERAÇÕES FINAIS As ideias aqui expostas instigam a pensar como os discursos que se constituíram sobre a sexualidade feminina ainda afetam as mulheres e as famílias, que, na maioria das vezes, enfrenta dificuldades em estabelecer com seus membros um diálogo saudável sobre o tema. Se for levado em consideração que a família é um espaço privilegiado na formação de todo ser humano, é lamentável que esse debate não aconteça, o que contribui para reforçar os raciocínios preconceituosos em relação à sexualidade e, em especial, à sexualidade feminina. O Movimento Feminista permitiu desvelar que a sexualidade está relacionada com o papel que homens e mulheres desempenham socialmente e deu visibilidade às desigualdades sociais de gênero. Este é um debate que permite avançar para novas possibilidades, além de conhecer o que de fato estas novas buscas representam nas relações das quais homens e mulheres encontram-se submetidos. O intuito é estimular o debate, reinventar objetivos, propor novas perguntas, convidando outros olhares a se dedicarem à inter-relação entre família, gênero e sexualidade. O quadro atual é de conquistas quanto à igualdade de gênero em nosso país. A mudança deve continuar e, se não acontece nas grandes instâncias, pode começar no cotidiano, a contemporaneidade vem abrindo espaços para os sujeitos construírem sua subjetividade a partir de diversas composições da sexualidade.

5- REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria de Fátima da. **Homens e mulheres nos anos 1960/70: um modelo definido?** In: História: Questões & Debates. UFPR, Curitiba, 2001.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **“Educação Sexual no dia a dia”**. Londrina. UEL: 1999.

GEBARA, Ivone. **Cultura e Relações de Gênero**. São Paulo: Cepis, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. **“Gênero, Sexualidade e Educação”**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MENDONÇA, Eliana Azevedo Pereira de. Tematizando Gênero e Sexualidade nas Práticas Educativas In: Saúde e Serviço Social. Bravo, Maria Inês Souza, VASCONCELOS, Ana Maria, GAMA, Andréa de Souza. MONNERAT, Gisele. Lavinias (Orgs). São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SZYMANSKI, Heloisa. (Org.). **Teorias e “teorias” de Famílias**. In: CARVALHO, Maria do Carmo Brant de et al (Org.). A Família Contemporânea em Debate. São Paulo: EDUC/Cortez, 2003.